



Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia
Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM E PARA OS
DIREITOS HUMANOS, NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE
CULTURAL - EEDH**

**A INCLUSÃO DIGITAL NA ESCOLA PARA OS DIREITOS HUMANOS:
UMA QUESTÃO DE ORIENTAÇÃO.**

JEFFERSON AMAURI LEITE DE OLIVEIRA

BRASÍLIA
2015



Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia
Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

JEFFERSON AMAURI LEITE DE OLIVEIRA

**A INCLUSÃO DIGITAL NA ESCOLA PARA OS DIREITOS HUMANOS:
UMA QUESTÃO DE ORIENTAÇÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de
Especialização em Educação em e para os
Direitos Humanos, no contexto da Diversidade
Cultural.

BRASÍLIA

2015

TERMO DE APROVAÇÃO

Jefferson Amauri Leite De Oliveira

A INCLUSÃO DIGITAL NA ESCOLA PARA OS DIREITOS HUMANOS: UMA QUESTÃO DE ORIENTAÇÃO.

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural:

Prof. MSc. Eric Sales - UnB
(Professor-orientador)

Profa. MSc. Fabiany Glaura Alencar E
Barbosa - UnB
(Professora Examinadora)

Brasília, 14 de novembro de 2015

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho à minha esposa Cristienne por sua compreensão, amor, dedicação e paciência, e aos meus filhos Lucas, Alannis e Lunna por tornarem a minha vida mais significativa e feliz.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Alfa e Ômega, ao meu pai e minha mãe, Francisco Amauri e Maria do Carmo, pela luta incansável no dia-a-dia para nunca deixar faltar nada a seus filhos, principalmente a educação, pois sem ela nós nem saberíamos o significado de 'ser humano'. Ao professor, mestre, tutor e orientador Eric Sales pela orientação na finalização do presente trabalho, e pela parceria que tornou possível a realização de mais um objetivo.

“Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuido do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser testemunho que deve ser do lutador pertinaz que cansa, mas não desiste. Boniteza que se esvai de minha prática se, cheio de mim mesmo, arrogante e desdenhoso dos alunos, não canso de me admirar. (PAULO FREIRE)

RESUMO

O presente trabalho investigou a inclusão digital na escola: as tecnologias de comunicação e informação no contexto da diversidade para os direitos humanos. A linguagem humana é potencializada através da utilização do computador e da internet, tanto na organização quanto na disponibilização e acesso de dados e informações, fazendo com que a possibilidade de aquisição de novos conhecimentos seja ampliada. Sendo assim, a escola precisa se adaptar a essa realidade por meio de ações que garantam o acesso às novas tecnologias pelas classes menos favorecidas da sociedade, que por questões socioeconômicas são maioria na escola pública. Sendo assim, o presente trabalho procurou investigar como a inclusão digital na escola no contexto das tecnologias de comunicação e informação contribui para a garantia dos Direitos Humanos no contexto da diversidade. Para isso, foi preciso pesquisar a influencia das novas tecnologias de comunicação e informação na educação escolar, analisar o processo de exclusão digital na escola, contextualizar a exclusão digital na escola como violação aos direitos humanos e investigar ações de inclusão digital dentro da unidade escolar. Ao final do trabalho, se verificou que a inclusão digital na escola, através da pesquisa orientada, necessita ser estimulada entre as escolas públicas que atendem comunidades carentes e em risco social. O papel do professor nesse contexto é o de facilitador, orientador e fomentador desse processo que deve ser permanente para o estímulo à pesquisa de qualidade, com o objetivo de formar pesquisadores críticos, ativos e conscientes da importância do conhecimento científico para toda a sociedade.

Palavras-chave: Educação; Inclusão Digital; TIC; Direitos Humanos.

ABSTRACT

This study investigated the digital inclusion in school: the communication and information technologies in the context of diversity for human rights. Human language is enhanced through the use of computers and the internet, both in organization and in the availability and access data and information, making the possibility of acquiring new knowledge is expanded. Thus, the school needs to adapt to this reality through actions that guarantee access to new technologies by the lower classes of society, which in socio-economic issues are most in public schools. Thus, this study sought to investigate as digital inclusion in school in the context of information and communication technologies contributes to the guarantee of human rights in the context of diversity. For this, we need to research the influence of new technologies of communication and information in school education, analyze the digital divide process at school, contextualize the digital divide in school as a violation of human rights and investigate digital inclusion initiatives within the school unit. At the end of the work, it was found that digital inclusion in school through targeted research needs to be encouraged between public schools serving poor communities and social risk. The teacher's role in this context is that of a facilitator, advisor and developer of the process that should be permanent for stimulating quality research, in order to form critical researchers, active and aware of the importance of scientific knowledge for society.

Keywords: Education; Digital Inclusion; ICT; Human rights.

.

SUMÁRIO

1. TEMA	11
2. PROBLEMATIZAÇÃO	12
3. JUSTIFICATIVA	13
4. OBJETIVOS DE PESQUISA	15
4.1. OBJETIVO GERAL	15
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
5. REVISÃO DA LITERATURA	16
5.1. DIREITOS HUMANOS	16
5.2. EDUCAÇÃO	19
5.3. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	20
5.4. PESQUISA ORIENTADA COM O AUXÍLIO DA INTERNET	22
6. METODOLOGIA	25
6.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	25
7. AÇÕES INTERVENTIVAS	26
8. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO PROCESSO DE INTERVENÇÃO	33
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
10. REFERÊNCIAS	35

LISTA DE IMAGENS

1. IMAGEM 1 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DA EC15	28
2. IMAGEM 2 - ESPAÇO INTERNO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	28
3. IMAGEM 3 – SITE CIÊNCIA HOJE	29
4. IMAGEM 4 – ALUNOS DESVENDANDO FERRAMENTAS.....	30
5. IMAGEM 5 – SITE SMARTKIDS	30
6. IMAGEM 6 – ALUNOS INTERAGINDO COM OS SITES.....	31
7. IMAGEM 7 – SITE CANALKIDS.....	31
8. IMAGEM 8 – PROFESSOR MEDIADOR	32

1.TEMA

A sociedade do século XXI vivencia novas formas de comunicação que têm influenciado diretamente nas relações entre os indivíduos, na produção e comercialização de bens e de serviços, no entretenimento e na educação. Nesse contexto, linguagem humana é potencializada pela utilização da informática, tanto na organização quanto na disponibilização e acesso de dados e informações, fazendo com que a possibilidade de aquisição de novos conhecimentos seja ampliada. Sendo assim, a escola precisa se adaptar a essa realidade por meio de ações que garantam o acesso às novas tecnologias pelas classes menos favorecidas da sociedade, que por questões socioeconômicas são maioria na escola pública.

O problema da exclusão pode ser entendido a partir de uma ação planejada ou não que resulta na restrição de acesso à parte da cultura historicamente produzida pela sociedade, a uma determinada classe, ou seja, uma parcela da sociedade fica alienada daquilo que é produzido pela humanidade, ou seja, da cultura. Dessa maneira, o tema escolhido foi a “Inclusão digital na escola: as tecnologias de comunicação e informação no contexto da diversidade para os direitos humanos”.

2. PROBLEMATIZAÇÃO

O acesso à internet aumenta a cada dia entre as crianças, seja através de computadores pessoais, tablets ou celulares. Com isso, temos mais crianças acessando as redes sociais, pesquisando assuntos relacionados aos seus principais interesses, mas com pouca orientação dos responsáveis em relação ao conteúdo acessado.

No ambiente escolar, o acesso à internet é limitado geralmente à sala de informática, portanto, mesmo a criança possuindo aparelho celular, raramente ele o utilizará com ou sem a autorização do professor. Contudo, em vez de restringir o acesso à internet, as escolas brasileiras deveriam valorizá-lo e investir nessa tecnologia, permitindo que as crianças explorem plenamente o potencial da internet e sejam capacitadas para o seu uso seguro.

Nesse sentido, orientar a criança para a utilização da internet para pesquisas em sites seguros, com conteúdo de qualidade é tarefa do professor. Portanto, a pesquisa orientada deve ser realizada no cotidiano escolar como forma de incentivo ao uso qualitativo das tecnologias de comunicação e informação, TIC. Sendo assim, o presente trabalho pretende: investigar Como a inclusão digital na escola no contexto das tecnologias de comunicação e informação contribui para a garantia dos Direitos Humanos no contexto da diversidade?

3. JUSTIFICATIVA

Ao falarmos da comunicação por meio das redes digitais, falamos sobre uma rede social, dessa forma, temos instituições sociais nas redes digitais, onde pessoas se integram cotidianamente. Portanto, o presente trabalho resgata a importância da interação com o meio em Vygotsky, bem como a importância da postura do professor enquanto mediador no processo educativo e sujeito que aprende ao ensinar, de acordo com o saudoso Paulo Freire.

Lopes (2014) afirma que um cidadão que não tem acesso às TICs, não se pode tratar o fato simplesmente como a impossibilidade de acessar um produto ou serviço tecnológico, mas, trata-se da impossibilidade de acessar uma instituição, resultando em uma forma de exclusão social (LOPES, 2014).

O local da pesquisa foi a Escola Classe 15 de Planaltina fundada em 2010, situada em Planaltina/DF, Condomínio Nova Planaltina, Área Especial s/n. Contudo, é preciso registrar que a referida escola começou as suas atividades no ano 2000, tendo em vista que, no final do ano de 1999, houve um grande crescimento por procura de vagas para as crianças na faixa etária de 6 a 10 anos. Então, devido a grande demanda as lideranças comunitárias foram até os órgãos públicos levar a reivindicação da comunidade, contudo, estava no início do ano letivo e não havia tempo para construir uma escola de alvenaria, foi aí que o governo da época providenciou uma escola provisória de formicas de madeira que entrou em funcionamento no ano 2000.

A escola tornou-se anexo do Centro de Ensino Condomínio Estância III, já existente próximo a esta construção. O anexo era dirigido pela mesma direção do Centro de Ensino, porém, a dificuldade para trabalhar era muito grande devido à falta de infraestrutura. Nesse período foram feitas várias reivindicações e até mesmo um ato público, para a construção definitiva, onde estiveram presentes muitos pais de alunos e o grupo de professores da época. Com isso, a comunidade local conseguiu do governo a construção do prédio permanente, iniciando a construção no ano de 2009 e tendo as obras concluídas no final do mesmo ano.

Atualmente, a escola possui:

- 17 salas de aula, 01 sala de leitura, 01 sala de recursos, 01 depósito de materiais pedagógicos e reprografia com duas máquinas, 01 sala de professores (as), 01 sala para a direção, 01 sala para a secretaria da escola, 01 cozinha para a preparação do lanche dos (as) estudantes e 6 banheiros;
- Média de 476 estudantes no turno matutino e no vespertino, totalizando aproximadamente 952 estudantes em 17 turmas por turno;
- A média de estudantes por ano é de: 27 no 1º ano, 27 no 2º ano, 29 no 3º ano, 29 no 4º ano e 27 no 5º ano;
- 28 professores efetivos, 6 temporários, 1 diretor, 1 vice-diretora, 1 supervisor pedagógico, 1 secretário escolar e 3 coordenadores pedagógicos.

Os sujeitos de pesquisa foram os (as) estudantes de uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, formada por seis meninas e dezenove meninos, totalizando vinte e cinco estudantes com a faixa etária dos oito até os dez anos. Todos (as) possuem residência na comunidade local e maioria provem de famílias de baixa renda.

4. OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

Investigar Como a inclusão digital na escola no contexto das tecnologias de comunicação e informação contribui para a garantia dos Direitos Humanos no contexto da diversidade.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Pesquisar a influencia das novas tecnologias de comunicação e informação na educação escolar;

Analisar o processo de exclusão digital na escola como violação aos direitos humanos;

Investigar ações de inclusão digital dentro da unidade escolar.

5. REVISÃO DA LITERATURA

5.1. DIREITOS HUMANOS

Os direitos humanos decorrem da luta histórica dos movimentos sociais, onde a necessidade de garantir liberdade frente à opressão e a garantia de serviços do Estado tem movimentado a história.

A história de conquistas no campo dos direitos humanos é vasta, porém necessitamos continuar avançando, por isso é importante pensar a educação em direitos humanos como forma de preparar as novas gerações para continuar a construir um mundo mais justo e igualitário. Portanto, Carbonari é assertivo em relação à concepção de educação em direitos humanos, EDH, pois pressupõe a resistência contra a opressão e a solidariedade como bases da formação em EDH.

Na sociedade atual, a multiculturalidade é compreendida como direito humano, contudo nos leva para novos desafios ao buscarmos o equilíbrio das relações humanas em meio à diversidade cultural. Assim sendo, a EDH é fundamental para que possamos formar sujeitos capazes de pensar a sua realidade de forma crítica, racional, política e humana.

Na escola as crianças já convivem com a diversidade em vários aspectos, por isso é o lugar ideal para a formação em direitos humanos, além disso, é importante que a escola envolva toda a comunidade escolar nas discussões a respeito dos direitos humanos. Nessa linha de raciocínio, profissionais da educação, alunos, pais, mães e demais responsáveis são convidados e convocados a formar uma comunidade baseada no respeito e disseminação dos direitos humanos.

A luta pelo avanço dos direitos humanos deve começar pela conscientização da existência desses, portanto a EDH deve fazer parte do currículo escolar em todos os níveis e modalidades.

O processo de construção dos direitos humanos é o resultado da somatória de vários movimentos engajados politicamente, onde o seu desenvolvimento é histórico e dialético por natureza, pois a sociedade é o *locus* dos fenômenos e fatos que demandam intervenções múltiplas, e uma delas é a construção de valores humanos que respondam às necessidades contextualizadas historicamente.

De acordo com o professor David Sanches Rubio:

[...] em nosso imaginário, geralmente, os direitos humanos aparecem como instâncias instituídas, separadas de seus processos sócio-históricos de constituição e de significação. As garantias para torná-los efetivos se reduzem ao jurídico-estatal, seja por meio de políticas públicas ou por meio de decisões judiciais e se tem que o direito estatal é a única instância salvadora da insociabilidade humana. Deslegitima-se, assim, a capacidade da sociedade civil para implementar um sistema de garantias, não único, mas plural que, dentro ou fora do marco legal, protege e defende direitos historicamente conquistados, ainda que debilitados por diversas circunstâncias, além de novos direitos que a ordem política e econômica não se dispõe a reconhecer, por se considerar ameaçada. (JUNIOR E SILVA, 2014, p. 10)

A legislação internacional e nacional é a consolidação de várias lutas, portanto é preciso reconhecer a sua historicidade também, portanto, as novas gerações precisam avaliar constantemente a legislação de acordo com a realidade e suas demandas, dessa forma, o campo dos direitos humanos pode ser considerado como mutável, tendo em vista os movimentos constantes em busca do seu aperfeiçoamento.

Neste sentido, a educação em direitos humanos é aquela capaz de formar para resistir a todas as formas de opressão, de violação dos direitos; mas também é aquela que forma sujeitos de direitos capazes de solidariamente viabilizar as melhores condições para que todos e todas possam viver concretamente os direitos humanos permanentemente (CARBONARI, 2014, pp. 178-179).

Essa busca incessante pela justiça social a favor de uma sociedade mais equânime e pacífica precisa fazer parte da educação dentro e fora da escola, portanto, é necessário formar as crianças na cultura da paz desde a mais tenra idade. Para isso, é preciso apresentar as práticas sociais injustas, com criticidade e com ética, de forma a incentivar a construção de uma sociedade a partir da colaboração, da tolerância com o diferente, do espírito de justiça e da solidariedade.

De acordo com Freire (2015):

A Paz tem sua grande possibilidade de concretização através do diálogo freireano porque ele inscreveu na sua epistemologia crítica a intenção de

atingi-la. O diálogo que busca o saber fazer a Paz na relação entre subjetividades entre si e com o mundo e a objetividade do mundo, isto é, entre os cidadãos e a possibilidade da convivência pacífica, é a que autentica este inédito-viável. A educação pelo diálogo que forma homens e mulheres na e voltada para cultura da Paz, da solidariedade, da fraternidade, e da libertação humana.

Para Paulo Freire “A Paz se cria, se constrói na construção incessante da justiça social.”. Essa justiça social reside na luta por direitos humanos, na luta pela inclusão em todos os seus sentidos, portanto, precisamos agir com a generosidade, a amorosidade e tolerância freireana.

5.2. EDUCAÇÃO

A educação faz parte de um conjunto de direitos constituídos e categorizados como direitos sociais, onde a inspiração para a sua inclusão na Constituição Federativa do Brasil de 1988 foi o valor da igualdade entre as pessoas.

A educação é um processo social que possui várias funções, contudo, podemos resumir o seu objetivo em: formar seres humanos. Essa formação é contextualizada historicamente, pois, à medida que a humanidade transforma a organização social e a natureza através do trabalho, surge uma demanda nova para a educação, ou seja, a educação precisa ser compreendida como um processo constante.

Paulo Freire contextualiza muito bem este pensamento quando afirma que o fazer-se educador é um processo constante e inacabado, pois a cada dia passamos por situações diferentes, nos relacionamos com sujeitos diferentes e a própria sociedade de hoje não será a mesma daqui a 5 ou 10 anos.

Em relação à escola, o *locus* do processo educativo sistematizado, planejado e objetivado. A história da sua institucionalização se parece mais com um círculo do que uma espiral, pois a segregação da formação de acordo com as diferentes classes sociais esteve sempre presente, logo, sempre existiu uma escola para quem manda e outra para quem obedece.

Dermeval Saviani desenvolve a teoria da pedagogia sócio histórica, ou crítico social dos conteúdos, onde leva em consideração o que Gramsci, Althusser e outros pesquisadores compreendiam como a função principal da escola: aparelho reprodutor do Estado, ou aparelho de reprodução das desigualdades sociais. Porém, ele vai além, no sentido de conferir à escola o título de ferramenta de revolução social, pois é nela que se preparam os cidadãos e cidadãs que atuarão na sociedade.

Além disso, é possível observar que a sociedade em geral está passando por diversas transformações, em diversas áreas, principalmente na tecnologia e na relação de valores, da relação entre sujeitos e dos papéis sociais. Com isso, a escola recebe uma nova demanda social, portanto, é nosso papel nos preparar da melhor forma possível para corresponder à altura.

5.3. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A sociedade contemporânea tem passado por transformações importantes em relação à comunicação e à informação, tanto na produção, organização e publicação de conhecimento, quanto nos meios alternativos de comunicação. Nessa conjuntura, apontamos a revolução tecnológica como causadora dessas transformações apontadas anteriormente, tendo em vista que tanto a quantidade quanto a velocidade do armazenamento e distribuição de informação foi ampliada substancialmente pelo uso combinado do computador e da Internet.

Com isso, hoje é muito mais fácil fazer uma pesquisa sobre qualquer assunto utilizando a rede de computadores, World Wide Web, além do mais, a comunicação entre indivíduos pode ocorrer de forma síncrona, ao mesmo tempo, ou de forma assíncrona (em momentos distintos). As ferramentas utilizadas para a comunicação síncrona ou assíncrona mais utilizadas são o fórum, o e-mail, o chat, programas denominados de messenger e outros.

A educação inserida nesse contexto informacional, também passa por um processo de transformação em relação à utilização das ferramentas informacionais nas atividades pedagógicas. Hoje em dia, os alunos, em sua maioria, já nascem inseridos em um ambiente informatizado, portanto, alguns autores os denominam de **nativos digitais**. Contudo, nós profissionais da educação, fazemos parte dos **migrantes digitais**, ou seja, passamos por um processo de adaptação a essa nova realidade, onde desde o pagamento de contas até a carta, passaram para o mundo digital.

As tecnologias interativas evidenciam a importância e o significado daquilo que deveria ser o cerne de qualquer processo de educação: a interação, a interatividade e a interlocução entre todos que estão envolvidos nesse processo.

Na medida em que essas tecnologias avançam a interatividade entre professor/aluno/instituição precisa ser ampliada e facilitada, pois é de suma importância que o processo educativo cresça com a utilização dessas novas ferramentas da comunicação virtual, como a INTERNET, e não acabe sendo limitada por elas.

Portanto, se considerarmos o conhecimento como uma construção social, a linguagem, por consequência, passa a ocupar um importante papel no aspecto da interação e mediação na formação do indivíduo (Vygotsky, 1994, 1998).

Apesar de não atribuir ao social uma importância tão significativa quanto Vygotsky, Piaget o considera um dos fatores fundamentais para a promoção do desenvolvimento cognitivo. Em seus estudos sobre a solidariedade (PIAGET, 1998, p. 68), ele argumenta que, sem usufruir os benefícios do convívio social, o aluno não consegue desvendar ou compreender a ciência, ficando restrito a "uma acumulação de conhecimentos que o indivíduo sozinho seria incapaz de reunir".

Dessa maneira, é preciso compreender o caráter social do desenvolvimento humano, onde o conhecimento é produzido e disseminado a partir das relações sociais, portanto, se pode afirmar que o desenvolvimento do indivíduo está diretamente ligado às suas relações/interações sociais.

5.4. PESQUISA ORIENTADA COM O AUXÍLIO DA INTERNET

A cada dia que passa, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ganham mais espaço no cotidiano social, com isso as discussões a respeito do papel do professor diante desse cenário, relacionado ao trabalho pedagógico na escola, apontam para a necessidade de um repensar constante, de uma postura reflexiva e facilitadora da construção do conhecimento. De forma a mediar a utilização das TIC pelos alunos visando as oportunidades de aprendizado.

Nesse sentido, o professor precisa analisar e encontrar formas de utilização das TIC, objetivando a formação cidadã, humana e profissional contextualizada com a relação do educando com o mundo, com os seus pares e com o conhecimento. A partir dessa concepção, Moran (2000) defende a ideia de que cada professor encontre a sua maneira mais adequada de mediar a integração das várias tecnologias e dos procedimentos didáticos/metodológicos. Contudo, é necessário ampliar conhecimentos e aprender a dominar as diversas formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática. A partir da utilização das ferramentas digitais, o professor imbuído do papel de facilitador do processo de ensino e aprendizagem, pode utilizar a pesquisa para estimular o estudante a se tornar um participante ativo na construção do conhecimento. Com isso, o professor incentiva, motiva organiza e coordena a atividade de pesquisa individual ou coletiva, a partir do apoio do computador e da internet.

A internet potencializa a comunicação entre indivíduos, instituições tanto profissionalmente como nas relações interpessoais não formais, portanto é interativa, diminui as distâncias, amplia o acesso ao conhecimento que pode ocorrer em tempo real à sua produção. Portanto, a troca de informações em diversos assuntos e o acesso tanto de alunos quanto de professores, tem modificado a realidade da educação escolar, modificando a relação entre alunos e professores, algumas vezes afastando e em outras aproximando interesses e necessidades. Portanto, é quase impossível a imutabilidade do papel do professor é dos sistemas de educação desde os órgãos superiores até a escola. Nesse contexto, é possível afirmar que a partir da modificação do ambiente de ensino analógico para o digital, invariavelmente haverá transformações nas relações entre professores e alunos, pois estarão, em tese, mais próximos, falando a mesma língua.

A possibilidade de conhecer e de descobrir novas coisas, bem como de se tornar conhecido, acaba levando o internauta a se aproximar cada vez mais do computador e da internet, numa viagem pelo mundo virtual através da tela do computador. Contudo, surge a necessidade de selecionar as informações obtidas através da rede de computadores de forma a auxiliar os alunos na construção do conhecimento. Tendo em vista, a facilidade de dispersão, principalmente nas redes sociais, se torna urgente preparar os alunos para a pesquisa qualitativa, ou seja, selecionar fontes confiáveis e organizar as informações no intuito de atingir objetivos pré-estabelecidos na fase inicial do planejamento da pesquisa.

O lugar mais próximo e adequado para o professor iniciar a pesquisa orientada é no laboratório de informática da escola, onde os alunos devem receber as orientações da atividade de pesquisa, seus objetivos e como o trabalho será registrado e divulgado. Como foi dito anteriormente, a internet oferece um leque infindável de dados e de informações, onde o deslumbramento por parte dos alunos é completamente normal e saudável, porém, quando direcionamos a pesquisa e ela se torna mais formal, é possível observar a tendência dos alunos a procurarem formas mais fáceis de acelerar o trabalho para ganharem tempo com outras atividades mais informais na internet.

É nesse momento que surge a cópia pela cópia, ou seja, a informação não é lida com profundidade, estudada, antes disso, se limita à cópia integral da informação pesquisada que é colada no trabalho. Mas, para evitar o Ctrl+C e Ctrl+V (copia e cola) de informações, precisamos utilizar a pesquisa orientada, onde os alunos internautas precisam desenvolver a capacidade de transformar as informações em conhecimento.

A intervenção do professor é fundamental para a orientação da pesquisa, onde o mesmo precisa interagir com os alunos de forma a estimular a criticidade destes em relação à pesquisa. Portanto, o professor deve presar pela qualidade das informações encontradas, buscando fontes confiáveis. Dessa maneira, a função do professor não se limita na aplicação da atividade, mas se amplia nas intervenções individuais e coletivas sempre que necessário, com o objetivo de facilitar a aprendizagem dos seus alunos.

A qualidade do planejamento da tarefa de pesquisa é altamente relevante para que o professor procure estimular a curiosidade do aluno, sua criticidade e a sua capacidade de pesquisar e de produzir conhecimento de qualidade. Sendo

assim, a pesquisa orientada precisa receber especial atenção, onde o professor deve dedicar tempo e esforços para construir uma tarefa que cause impacto, que desafie e motive os alunos. Cabe também, no planejamento da atividade de pesquisa orientada, a produção de um roteiro a ser seguido pelos alunos e pelo professor, onde o mesmo contenha o passo a passo para execução da Tarefa, além das fontes confiáveis para a pesquisa, bem como o registro e a apresentação dos resultados da pesquisa.

Nesse sentido, Demo (2009) afirma que:

(...) impressiona aos adultos o fato de que as crianças apreciem tanto (até demais) computador e Internet... (e, de modo geral, todas as engenhocas eletrônicas, com destaque para celular e jogos eletrônicos); estando as crianças tão desmotivadas na escola, cumpre aproveitar essa chance e descobrir novas formas de oferecer aprendizagem que as interesse... Restando sempre o desafio pedagógico monumental de transformar a internet em referência de pesquisa, não de plágio, e sem sucatear, de imediato, o livro e outros materiais impressos tradicionais. (DEMO, 2009, p. 74)

É fundamental educar com e para a ética, portanto, o professor deve orientar os alunos para combater o plágio, para valorizar as fontes de informações que tenham o seu autor devidamente identificado. Além disso, é preciso que os alunos compreendam que a internet é mais uma fonte de dados e informações e não a única.

6. METODOLOGIA

6.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A metodologia adotada no presente trabalho aponta para uma pesquisa exploratória, de campo e com abordagem qualitativa. De acordo com MATTAR (1996), a finalidade da pesquisa exploratória é o de aprofundar o conhecimento do pesquisador sobre o objeto ou assunto estudado. Nesse sentido, ela pode ser utilizada para facilitar na elaboração de questões e na formulação de hipóteses, permitindo uma ênfase maior na problemática da pesquisa. A pesquisa de campo, segundo MARCONI e LAKATOS (1996), trata-se de uma fase que é executada após a pesquisa bibliográfica, para que o pesquisador tenha um conhecimento mais aprofundado do objeto em questão.

Em relação à abordagem qualitativa utilizada de forma predominante na pesquisa social, pode-se caracterizá-la enquanto um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam à descrição e a decodificação dos componentes de um sistema complexo. Neves (1996, p. 1) conceitua pesquisa qualitativa como:

[...] um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tendo por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social [...]

O tratamento dos dados coletados será predominantemente qualitativo, prerrogativa da pesquisa educacional, visando à construção de conhecimento científico. Para tanto, será utilizada a análise de conteúdo, apregoada por Bardin (1977).

7. AÇÕES INTERVENTIVAS

A investigação de campo foi realizada por meio de uma intervenção local. Um projeto de pesquisa-intervenção tem como objetivo o estudo planejado de uma determinada situação com vistas à ação prática, ou seja, investigar/pesquisar para compreender e pensar em como intervir ou como gerar ações que levem à prática de possível transformação e/ou colaboração para aquele contexto. Essa modalidade de pesquisa tem base na pesquisa-ação (ver THIOLENT, 2005) e/ou participativa ou ação-investigativa, que visa a participação e interação entre pesquisador e pesquisado no processo de investigação no intuito de planejamento e desenvolvimento de ações geradoras de mudanças viáveis no contexto de investigação, frente ao que as respostas ao problema de pesquisa sinalizam.

O pesquisador é também ator, no sentido de que busca explorar, conhecer o contexto, levantar questões para estudo e compreensão do seu problema. Entretanto, diferentemente de outros tipos de pesquisa, os dados (práticos e teóricos) não servirão apenas para explicar teoricamente a tese do pesquisador, mas, também, para elaborar e pensar em como intervir naquele contexto para colaborar e alcançar um resultado almejado. Por isso, no processo, o pesquisador atua em conjunto com os demais participantes da investigação, se envolve e se compromete com o resultado da ação planejada.

Nesse sentido, foi realizado um pré-diagnóstico para delinear o problema dentro do contexto local, unidade escolar, bem como do público alvo. A partir de uma conversa com a turma com o objetivo de verificar o que os alunos pesquisam na internet, bem como aqueles que não acessam a internet de forma alguma, foi possível levantar os seguintes números.

- Dos 28 (vinte e oito) alunos, 17 (dezessete meninos) e 11 (onze) meninas, apenas 4 (quatro) declararam não possuir acesso à internet;
- Dos 24 (vinte e quatro) que acessam a internet, todos afirmaram que procuram (pesquisam) desenhos animados, filmes e jogos, quando não estão nas redes sociais, ou fazem as duas coisas ao mesmo tempo.

Ao perguntar se os pais ou demais responsáveis observam o que eles pesquisam e acessam na internet, dos 24 (vinte e quatro) alunos, 13 (treze)

afirmaram positivamente, 8 (oito) afirmaram negativamente e 3 (três) não souberam responder. Isso pode demonstrar que grande parte dos responsáveis não acompanha ou orienta as crianças na utilização da internet. Consequentemente, as crianças ficam expostas ao risco dos crimes digitais, acesso a conteúdos duvidosos e, invariavelmente ficam a maior parte do tempo acessando as redes sociais. Por outro lado, o acompanhamento realizado por alguns responsáveis não pode ser qualificado, devido à delimitação metodológica do presente trabalho, portanto, não se pode afirmar até que ponto esse acompanhamento dos responsáveis garantem a qualidade do acesso a informações na internet.

A questão de gênero no acesso à internet, não influenciou no que tange ao conteúdo acessado na internet, de acordo com o público alvo investigado. Com isso, foi possível estabelecer, a priori, que as crianças utilizam a internet principalmente para acessar as redes sociais e, quando pesquisam alguma coisa o interesse maior está nos jogos, filmes e desenhos animados. A partir dessa constatação, foi questionado se eles pesquisam curiosidades sobre a natureza, receitas culinárias, esportes ou qualquer outra área de interesse. Nesse momento, 4 (quatro) meninas afirmaram que pesquisam receitas de bolos e sobremesas, 3 (três) meninos afirmaram que pesquisam sobre futebol e apenas 2 (dois) meninos afirmaram que pesquisam sobre dinossauros e outros animais.

O interessante desse momento foi perceber que a pesquisa realizada pelos alunos se concentra em passar o tempo, entretenimento. Dessa maneira, é preciso estimular a pesquisa científica na internet, orientando os alunos para a utilização de fontes de pesquisas seguras e de qualidade em relação às informações. Portanto, é preciso planejar a pesquisa orientada e utilizar a sala de informática da escola como locus interventivo, propiciando a inclusão digital baseada na qualidade do acesso de dados e informações visando à construção do conhecimento.

Após a etapa do pré-diagnóstico, foi realizado um diagnóstico com instrumento de coleta de dados, nesse caso, uma pesquisa orientada a partir da utilização do laboratório de informática, onde os alunos pesquisaram temas de seus interesses a partir da Internet. Toda a atividade foi registrada e acompanhada pelo professor/pesquisador com o intuito de registrar o comportamento dos alunos diante da atividade de pesquisa proposta.



Imagem 1 - Laboratório de informática da EC15

Nesse momento, foi possível observar que os temas elencados no pré-diagnóstico se repetiram durante a atividade no laboratório de informática, ou seja, se confirmou que a maioria dos alunos pesquisa a respeito de jogos, filmes e desenhos animados. Em relação às redes sociais, nesse momento foi estipulado que os alunos não poderiam acessá-las, o que gerou alguns protestos, mas logo foi apaziguado pelo envolvimento dos mesmos na atividade de pesquisa.



Imagem 2 - Espaço interno do laboratório de informática

Após todo esse processo de avaliação diagnóstica, foi planejada a intervenção propriamente dita, constituída de um tema específico, nesse caso a preservação ambiental, e com a orientação do professor/pesquisador de como utilizar ferramentas e acessar sites confiáveis. O objetivo é que os alunos pesquisem informações a respeito da importância da preservação do meio ambiente e dos problemas causados pela destruição do mesmo. Essas informações deveriam ser apresentadas numa rodada de bate papo no próprio laboratório, com o objetivo de utilizar as informações para o debate, propiciando a dialética na construção do conhecimento.

Para tanto, foram selecionados os seguintes sites:

<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/para-falar-de-meio-ambiente/>

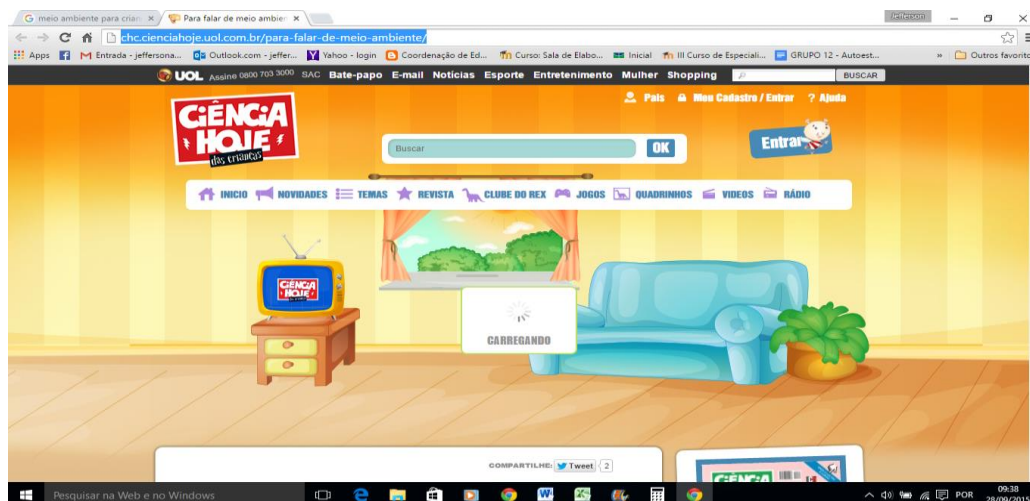


Imagem 3 – Site Ciência Hoje

O site da revista Ciência Hoje traz informações em textos, vídeos e jogos, muito adequado para trabalhar com a faixa etária dos 6 (seis) aos 12 (doze) anos. Os alunos se interessaram de tal maneira em acessar o referido site que não queriam pesquisar outros.



Imagem 4 – Alunos desvendando ferramentas

O próximo site acessado foi o:

<http://www.smartkids.com.br/especiais/meio-ambiente.html>

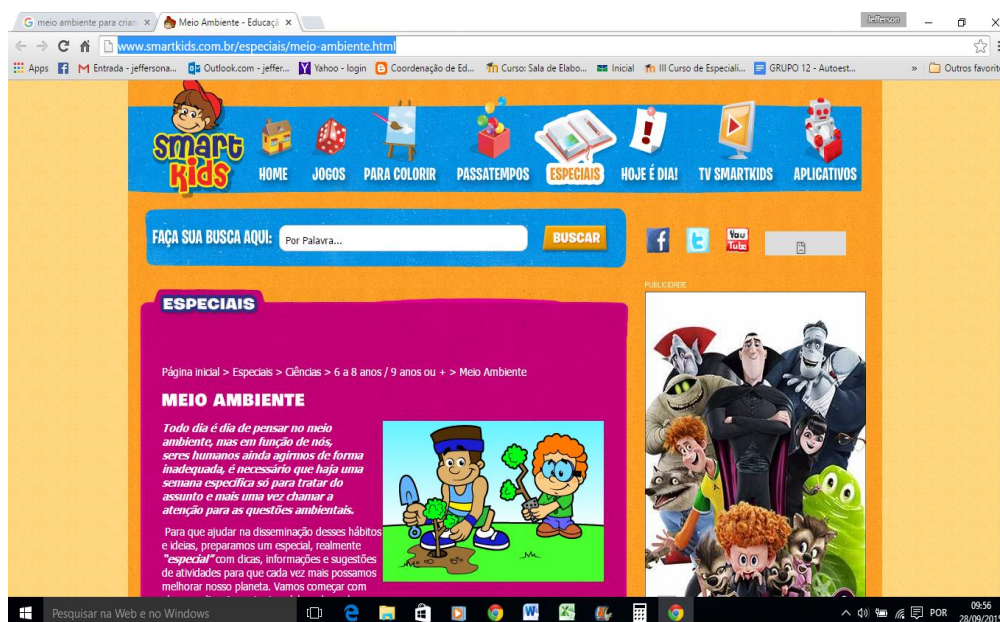


Imagem 5 – Site Smartkids

O site da revista Smart Kids também traz informações em textos, vídeos e jogos, muito adequado para trabalhar com a faixa etária dos 6 (seis) aos 12 (doze) anos. Os alunos continuaram a responder positivamente, visto que os dois sites

presam pela qualidade visual, pelo uso de jogos, vídeos e ilustrações para trabalhar o tema do meio ambiente.



Imagem 6 – Alunos interagindo com os sites

O último site trabalhado, em virtude do tempo para o encerramento da atividade com a discussão foi o:

<http://www.canalkids.com.br/meioambiente/planetaemperigo/poluicao.htm>



Imagem 7 – Site Canalkids

O site Canal Kids oferece pequenos textos divididos por tópicos dentro do tema meio ambiente, além de oferecer jogos, vídeos e links para outros sites, contudo, nesse momento a orientação do professor/pesquisador foi no intuito de ler

os textos. É fundamental que os alunos desenvolvam a leitura em diversos meios, portanto, aproveitando a objetividade e concisão dos textos, as leituras foram realizadas pelos alunos com tranquilidade.



Imagem 8 – Professor mediador

Após o encerramento da primeira parte da atividade, foi iniciado o debate em relação às informações obtidas através da pesquisa nos sites. Nesse momento foi perceptível a animação e a vontade de socializar as informações por parte dos alunos.

8. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO PROCESSO DE INTERVENÇÃO

No início das atividades os alunos demonstravam muito interesse nas atividades no laboratório de informática, contudo o interesse geral era voltado para a utilização das redes sociais, jogos, filmes e desenhos animados. Com a proposta de pesquisar sobre o meio ambiente, o intuito foi orientar a pesquisa científica na internet a partir de um tema mais próximo dos alunos.

Dessa maneira, além de acessar os sites, interagir com as ferramentas disponíveis em cada um e se informar a respeito do tema, além disso, foi proposto um debate a respeito das informações levantadas, com o objetivo de incentivar a reflexão como forma de solidificação do conhecimento e da contextualização do mesmo sobre a realidade.

A comunicação nesse processo é fundamental, como apontam Vygotsky, Piaget e Freire, tendo em vista o caráter social do desenvolvimento humano e, conseqüentemente da produção de conhecimento.

A pesquisa orientada, a partir da internet, com a segurança de acessar sites confiáveis e com o visual adequado para as crianças, pode estimular a construção do conhecimento, a descoberta científica e o pensamento crítico a partir da análise da realidade.

Portanto, retomando o que afirma Júnior e Silva (2014, p. 10) no referencial teórico, é preciso superar a judicialização para a garantia dos direitos humanos, ou seja, a ação pela garantia de acesso à cultura deve partir da comunidade como um todo, principalmente numa comunidade escolar.

A internet pode proporcionar acesso ilimitado a informações, contudo, como afirma Demo (2009, p. 74), “o desafio pedagógico monumental de transformar a internet em referência de pesquisa, não de plágio, e sem sucatear, de imediato, o livro e outros materiais impressos tradicionais.”. Dessa maneira, a intervenção proporcional aos alunos um acesso a informações com qualidade, em sites confiáveis e pedagogicamente estruturados. Esse é o grande desafio para a inclusão digital nos dias de hoje.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os direitos humanos englobam uma gama de atividades humanas que precisam ser expandidas para todos, de forma a incluir os indivíduos historicamente excluídos. Nesse sentido, a inclusão digital na escola, através da pesquisa orientada, necessita ser estimulada entre as escolas públicas que atendem comunidades carentes e em risco social.

A comunicação é um processo dentro de outros processos, portanto, a inclusão digital a partir da pesquisa orientada pode potencializar a produção de conhecimento qualitativo, ou seja, aponta para o aluno onde, o quê e como pesquisar de forma a compreender a pesquisa como um processo planejado a partir de objetivos claros e possíveis de serem alcançados.

O papel do professor nesse contexto é o de facilitador, orientador e fomentador desse processo que deve ser permanente para o estímulo à pesquisa de qualidade, com o objetivo de formar pesquisadores críticos, ativos e conscientes da importância do conhecimento científico para toda a sociedade.

Ao desenvolver a intervenção na escola, o professor se torna pesquisador participativo, ou seja, participa do fato a ser analisado. Esse foi um grande desafio no sentido de evitar que os laços emocionais interferissem no processo científico, mesmo sabendo dos riscos que a existem nesse formato de atuação. Contudo, é preciso que todos os professores passem por momentos como esse para que o seu trabalho com os alunos possa melhorar a cada avaliação, pesquisa e intervenção realizada.

As dificuldades para o desenvolvimento desse processo interventivo se restringiram ao acesso à internet, pois a conexão tem um sinal muito ruim e o acesso ficou lento durante vários momentos. Além disso, metade das máquinas não funciona totalmente ou parcialmente, inviabilizando o trabalho com toda a turma. Contudo, o objetivo geral foi atingido a partir da organização de pequenos grupos em horários diferentes, portanto, fica a sugestão para a unidade escolar melhorar a qualidade do serviço de internet e realizar a manutenção das máquinas periodicamente. É importante ressaltar que a intervenção realizada pontualmente para esse trabalho pode virar um projeto dentro do PPP da escola, portanto, é preciso avançar junto com a comunidade escolar na construção de ações que envolvam todas as turmas da escola.

A educação em e para os direitos humanos deve ser estimulada nos sistemas de educação, em todas as esferas do Estado, principalmente na formação inicial e continuada de profissionais da educação. Dessa maneira, o presente trabalho contribui para a reflexão do tema inclusão digital como direito humano, como direito ao acesso à cultura produzida, armazenada e divulgada com a contribuição das novas TIC.

10. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

DEMO, Pedro. **Educação hoje**: "novas" tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009. 144 p.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Educação para a paz segundo Paulo Freire**.

Disponível em: <

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/449/345>>.

Acesso em 19 de outubro de 2015.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Aprendendo com a própria história II**. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 84 a 86.

LOPES, Cristiano Aguiar. **Exclusão Digital e a Política de Inclusão Digital no Brasil – o que temos feito?** Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/epctic/article/viewFile/235/230>>. Acesso em 12 de setembro de 2015.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: edição compacta**. São Paulo: Atlas, 1996.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a internet na educação**. Scielo Brasil, v. 26 n. 2 Brasília maio/ago. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 27 de setembro de 2015.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa**: características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisa em administração, v. 1., n. 3., 1996.

PIAGET, J. **O espírito de solidariedade na criança e a colaboração internacional. In: Sobre a pedagogia - textos inéditos.** São Paulo: Silvia Parrat, Ed. Casa do Psicólogo, 1998, p.59-78.

VIGOTSKY, L.S. (Trad. José Cipolla Neto). **A formação social da mente.** 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. (Trad. Jefferson Luiz Camargo,). **Pensamento e Linguagem.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.